

# Corretoras americanas estão comprando títulos brasileiros mais barato

por Getulio Bittencourt  
de Nova York

O início de outubro registra uma estabilização no índice da Shearson Lehman Hutton para a cotação de títulos brasileiros no mercado paralelo. A corretora compra esses papéis a 45 centavos por dólar nominal e vende por 47 centavos, o mesmo número de setembro.

Duas outras importantes corretoras, porém, registram ligeiro declínio no valor dos títulos brasileiros. A Salomon Brothers registra compras por 45,5 centavos de dólar e vendas por 46,25, ante 47 na compra e 47,75 na venda no meio de setembro.

O número médio da Merrill Lynch ontem era de 46,37 centavos (o meio-termo entre 46 centavos na compra e 46,75 na venda), vindo de 46,5 em agosto e setembro. Os três índices ameaçam encontrar-se na faixa de 45 a 47 dólares da Shearson Lehman Hutton. "Mas nós não temos negociado muito esses papéis", disse a este jornal seu porta-voz Steve Faigen.

Outros indicadores apon-tam na mesma direção. O semanário Barrons, editado pela mesma Dow Jones que publica o The Wall Street Journal, dá aos títulos brasileiros cotação entre 46 e 48 centavos de dólar nesta semana, vindos de 48-49 centavos na semana anterior, e de 45-47 centavos no mês passado, seguindo as flutuações da Shearson Lehman Hutton.

A "Newsletter" LDC Debt Reporter (LDC por "Less Developed Countries", países menos desenvolvidos), publicada semanalmente pelo diário The American Banker, dá em sua edição de ontem 46 centavos de dólar na com-

pra e 46,25 centavos na venda como o número médio do mercado para papéis brasileiros.

Nas três semanas anteriores, o número médio da LDC Debt Reporter baixou decididamente de pata-mar. O valor na compra caiu de 47 centavos a 12 de setembro para 46 na edição do dia 19, estabilizando-se em 46,25 na edição do dia 26, número mantido ontem.

A explicação mais plausível para o valor reduzido dos títulos brasileiros continua sendo a da venda de bancos que não querem mais trabalhar com países em desenvolvimento. Nos últimos anos, nada menos que quatrocentos bancos, geralmente pequenos e médios, decidiram sair dos títulos brasileiros. O mesmo vale para outros países do Terceiro Mundo.

A cotação da Shearson Lehman Hutton para os títulos do México ontem era de 47 centavos na compra e 48 na venda, exatamente o mesmo valor de setembro. Também a cotação da Argentina nessa corretora está estacionada no baixíssimo nível de 20 centavos para compra e 22 para venda há cinco semanas.

Uma reversão nessa tendência em poucas semanas é difícil. "Talvez até o final do ano esse mercado estabilize, quando os detentores de títulos que estão vendendo terminarem seus papéis", disse ontem a este jornal um vice-presidente da Merrill Lynch, Manuel Mejia-Ao-Un, o panamenho que opera o mercado do Terceiro Mundo.

A baixa cotação, enquanto isso, continua a ser um reflexo da existência de mais pessoas vendendo do que comprando esses títulos.